



2º SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DE MATO GROSSO DO SUL Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados-MS, 20 e 21 de novembro de 2008

Sistema Agroflorestal no Assentamento Lagoa Grande, Dourados-MS: uma experiência em expansão

FIGUEIREDO, Jair de Oliveira. Lote 116 do Assentamento Lagoa Grande, Dourados-MS;
PADOVAN, Milton Parron. Embrapa Agropecuária Oeste, padovan@cpao.embrapa.br;
SAGRILLO, Edvaldo. Embrapa Meio-Norte, sagrillo@cpamn.embrapa.br; ARMANDO, Márcio
Silveira. Embrapa Transferência de Tecnologia, marcio.armando@embrapa.br; LEONEL,
Liliane Aico Kobayashi. Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural,
lilianek@terra.com.br; ALMEIDA, Anderson Souza de. SECAF, souzaalmeida@yahoo.com.br.

Resumo: A idéia da implantação de um sistema agroflorestal (SAF) surgiu em função dos solos serem inapropriados para a maioria das culturas, principalmente aquelas de ciclo curto (anuais), além de apresentarem elevados níveis de degradação. A maioria das famílias não conseguia produzir sequer para subsistência. A comunidade se organizou, com o apoio do IDATERRA (atual AGRAER), Secretaria Municipal da Agricultura Familiar e Embrapa Agropecuária Oeste, que proporcionaram o suporte técnico básico para a implantação. O SAF já passou por alguns estágios, servindo de base para várias mobilizações na comunidade e em nível regional. Algumas colheitas foram realizadas, que contribuíram significativamente para a melhoria alimentar da família e geração de alguma renda, porém o mais importante foi o despertar coletivo, que resultou na implantação de novos SAFs na comunidade, bem como em outras na região, além de servir de base para pesquisas e trabalhos de extensão rural.

Palavras-chave: sistemas agroflorestais, produção de alimentos, recuperação ambiental, Assentamento Lagoa Grande.

Fatores motivadores da experiência

O Assentamento Lagoa Grande localiza-se numa microrregião pertencente ao bioma cerrado. Compreende solos arenosos, de baixíssima fertilidade. Toda essa frágil região encontra-se explorada há décadas, originalmente através de fazendas de gado de corte, conduzindo à devastação da vegetação nativa e degradação dos solos.

A partir da implementação, em 1997, as 151 famílias do assentamento tentaram viabilizar produções para a subsistência e geração de renda através de várias culturas, porém ocorreram sucessivas frustrações de safras, conduzindo a um processo de desânimo generalizado, resultando em grande evasão de famílias do assentamento e a maioria das que permaneceram, passaram a se dedicar basicamente à pecuária leiteira, pois não conseguiam produzir sequer para subsistência.

Visualizou-se nos sistemas agroflorestais, uma grande saída para restauração da capacidade produtiva dos solos e recuperação ambiental.

Objetivos

O desenho do SAF visa a obtenção de colheitas o ano todo, combinando culturas anuais e perenes, com intuito de garantir a subsistência alimentar da família e geração de renda, além de contribuir para a recuperação da biodiversidade do agroecossistema e de atributos do solo.

Servir de referência para os agricultores do Assentamento Lagoa Grande e comunidades circunvizinhas, bem como para a realização de pesquisas e trabalhos práticos de extensão rural.



Descrição e análise da experiência

O primeiro Sistema Agroflorestal implantado no Assentamento Lagoa Grande, Distrito de Itahum, Município de Dourados, MS, foi a partir de setembro de 2005, no lote 116 do casal Jair Figueiredo e Luciana, compreendendo uma área de 2.500 m².

Todo o processo foi participativo, construído desde a tomada de decisão em implantar um SAF, a sua concepção, bem como nas demais etapas da condução do sistema, através de reuniões e encontros de agricultores (as) e equipe técnica nas localidades indicadas por estes atores locais, onde eles se apropriaram de todo o processo, inclusive na definição quanto às espécies a serem utilizadas no SAF, a quantidade de plantas, as formas de plantio e o desenho do sistema a ser implementado.

O desenho inicial do SAF contempla a isenção total da utilização de qualquer produto químico. Foi dividido em três partes, sendo: implantação de espécies arbóreas de corte (glicíndia, leucena, eritrina, ingá, amora, capixingui, baru, entre outras – cerca de 25 espécies), plantio de adubos verdes para fins de melhoramento do solo (feijão guandu, sorgo forrageiro, crotalaria, feijão de porco, estilozantes, calopogônio, mucuna, feijão bravo e caupi) e culturas destinadas à subsistência alimentar e geração de renda (milho, feijão, abóbora, melancia, sorgo para alimentação de vacas leiteiras, batata doce, abacaxi, banana, árvores frutíferas, ervilha, tomate, pepino, bucha vegetal, açafrão, gengibre, araruta, cará, inhame e outras).

A partir da fase inicial, alguns rearranjos foram estabelecidos, como: priorização de alguns adubos verdes e supressão de outros e implantação de abacaxi em toda a área, com a perspectiva de geração de renda. Também foram realizadas podas de condução em algumas espécies arbóreas para facilitar o desenvolvimento de espécies de interesse para a produção de alimentos.

Atualmente o SAF já se encontra num estágio adequado para a inserção de culturas que necessitam de sombreamento parcial como é o caso do café, entre outras espécies.

Principais conquistas e lições aprendidas

O SAF constituiu-se numa base de discussões entre agricultores do assentamento em várias reuniões. Também, desencadeou uma mobilização regional, envolvendo agricultores familiares oriundos de doze municípios da Região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul, através da realização de três grandes eventos, os quais já iniciaram a implantação de outros SAF's em suas comunidades rurais.

Somente no Assentamento Lagoa Grande, há depoimentos de diversos agricultores sobre a existência de mais de 60 sistemas agroflorestais, que foram implantados sob a influência do SAF em desenvolvimento no lote 116, pois esses agricultores participaram dessa construção coletiva e internalizaram o processo.

Até o estágio atual do SAF, foram realizadas colheitas de abacaxi, banana, milho, feijão, abóbora, melancia, sorgo para alimentação de vacas leiteiras, batata doce, entre outras espécies, contribuindo substancialmente para o atendimento à subsistência da família, representando um incremento considerável na dieta alimentar, além de gerar alguma renda.

O sistema já produziu, também, em torno de 8 ton. de massa seca pelos adubos verdes, já disponibilizadas para o solo como cobertura morta, além de ostentar cerca de 15 a 20 ton. de massa verde, representada pelo complexo de plantas em desenvolvimento.

As avaliações realizadas pelos agricultores constataram bom desenvolvimento das frutíferas e espécies arbóreas implantadas no sistema. Quanto ao solo, a cobertura



permanente proporcionou expressiva melhoria na manutenção da umidade, visualiza-se coprólitos de minhoca distribuídos em toda a área, indicando a rápida recuperação da atividade biológica.

Em geral, os depoimentos dos agricultores expressam uma surpresa quanto ao desempenho do SAF, pois não conseguiam visualizar e internalizar a funcionalidade de um sistema dessa forma, principalmente relacionado à produção de alimentos num solo de baixa fertilidade e a não ocorrência de insetos-praga e agentes causadores de doenças que venham representar preocupação.

Principais dificuldades encontradas

No início havia uma grande desconfiança sobre a viabilidade de um sistema agroflorestal, pois esse processo era desconhecido pela maioria dos agricultores. Houve dificuldade na obtenção de mudas de espécies arbóreas adequadas para a região, uma vez que é característico do bioma cerrado.

A manutenção do SAF também representou dúvidas em vários estágios do processo, pois ninguém possuía vasta experiência. Muitas atividades implementadas foi realizadas a partir do bom senso, pois as bases científicas sobre os SAFs ainda são muito incipientes, principalmente quando se trata de sistemas complexos.

Principais parceiros

Nesse período vários parceiros contribuíram para a construção coletiva, porém alguns se destacam: Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul - AGRAER; Associação de Produtores Orgânicos de MS - APOMS, Embrapa Agropecuária Oeste, Secretaria Municipal da Agricultura Familiar - SEMAF (fase inicial do SAF) e Consultoria e Assessoria para a Agricultura Familiar - SECAF.

Considerações finais e expectativas futuras

A grande replicação do sistema agroflorestal no Assentamento Lagoa Grande é uma demonstração de que os processos participativos adotados em todas as etapas de implementação facilitaram a compreensão e a internalização dos princípios envolvidos.

O SAF implantado no lote 116 vem se apresentando como uma boa alternativa de produção diversificada e continuada à família, além da rápida recuperação do solo.

A manutenção e acompanhamento sistemático do SAF implantado no lote 116, será fundamental para outros agricultores a compreenderem os processos envolvidos, além se servir como base para pesquisas científicas e trabalhos de extensão rural.



(A)



(B)

Figura 1. Reunião para definição do desenho do sistema agroflorestral (A) e atividade coletiva de manejo do SAF (B) no lote 116.



(A)



(B)

Figura 2. Produção de banana (A) e abacaxi (B) no SAF do lote 116.



Figura 3. Árvores em crescimento no SAF do lote 116.